

ECONOMIA DA DEFESA

Página 2

PARCERIAS EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL

Página 3

DESTAQUES EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL

Página 3

CONFERÊNCIA "FINDING DIRECTIONS WITH A STRATEGIC COMPASS?"

Página 4

DESTAQUES - INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL

Página 4

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

Página 5

REUNIÃO DE MINISTROS DA DEFESA DA NATO

Página 6



EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A GEOPOLÍTICA GLOBAL

Como já tinha sublinhado no editorial da última Newsletter, 2020 ficará marcado como um dos anos mais negros da história recente devido a uma grave crise sanitária, cujas consequências se fazem sentir diretamente em diversos domínios da geopolítica mundial, além da dramática perda de milhões de vidas humanas.

É reconhecido quase unanimemente que a pandemia do Covid-19 não se pode considerar causa direta de maior insegurança global, mas está a exacerbar um conjunto de fragilidades geopolíticas sobretudo nas regiões onde já antes se assistia ao agravamento de conflitos e tensões políticas, militares e económicas. Sobretudo em países com estados frágeis, com fraca capacidade de resposta, verificam-se escaladas de violência associadas à insegurança alimentar e sanitária, com a intervenção de grupos radicais.

Além desses fatores de preocupação, importa reconhecer que a pandemia está a contribuir para agravar algumas pressões e instabilidades na ordem mundial, com destaque para o papel disruptivo da Rússia sob o comando de Putin ou a rivalidade estratégica China-Estados Unidos da América.

A forte concorrência estratégica entre EUA e China que, em contexto de pandemia, parece ser ainda mais intensa, veja-se a guerra das vacinas, já levaram alguns especialistas a falar do ressurgimento de uma nova Guerra Fria a lembrar a situação de bipolaridade entre as duas superpotências – Pacto de Varsóvia e NATO - que perdurou desde o fim da segunda guerra mundial até à queda do muro de Berlim, num cenário de “paz impossível e guerra improvável”, como muito bem o caracterizava Raymond Aron.

As guerras comerciais e tecnológicas, as controvérsias à volta da Organização Mundial de Saúde (OMS), acusada por Trump de estar ao serviço da China são apenas a ponta visível desse antagonismo entre a China e os EUA, situação que não deixará de se manter com Biden, ainda que com um tom mais diplomático.

Por outro lado, é cada vez mais perceptível que Pequim vai alargando cada vez mais o seu espaço de influência geopolítica. A iniciativa chinesa *One Belt One Road*, mais conhecida como a Nova Rota da Seda por referência às antigas vias comerciais entre a China e a Europa através de Ásia Central, África e Sudeste Asiático, assenta certamente numa visão estratégica e de fortalecimento do poder chinês. Recomenda-se, sobre este tema, a consulta das interessantes análises, divulgadas pela EuroDefense Jovem no Facebook.

O impacto da pandemia sobre a política, a geopolítica, a economia, a segurança e defesa e na sociedade em geral tem vindo a ser estudado atentamente por especialistas e investigadores, tanto no nosso país como a nível internacional, com opiniões convergentes no sentido de assinalar que, da crise pandémica, resultam tremendos impactos económicos e de várias ordens que poderão ter reflexos significativos nos equilíbrios geopolíticos e geoestratégicos que conhecemos. Merecem cuidada leitura as reflexões de dezenas de especialistas publicadas na edição especial dos IDN Brief sobre a pandemia:

<https://www.idn.gov.pt/pt/publicacoes/Paginas/numeros-publicados.aspx?f=brief>

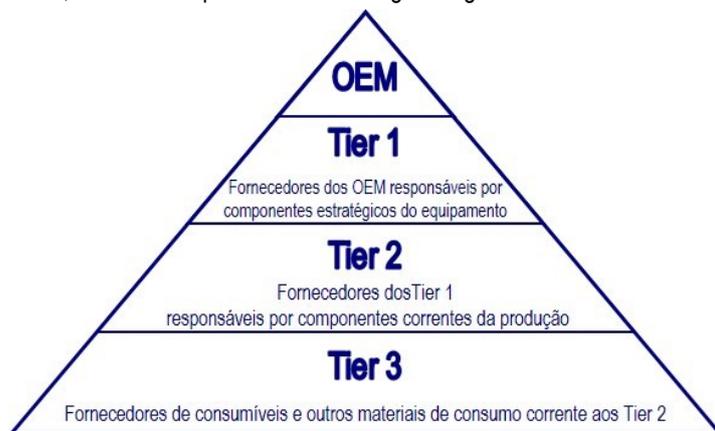
28.02.2021 | António Figueiredo Lopes

ECONOMIA DA DEFESA

A associação entre economia e defesa reforça-se a partir da Segunda Guerra Mundial, com base nos estudos de diversos economistas norte-americanos e na sequência da enorme e inovadora estrutura logística que as forças armadas deste país montaram nos diversos teatros de operações. Assim, áreas como os modelos de corrida ao armamento, a teoria económica das alianças, a procura nas despesas militares, o papel da defesa no crescimento e desenvolvimento, a economia dos recursos humanos nas forças armadas ou a logística e contratação passaram desde a década de 60 a ser objeto de estudo científico.

Podemos entender por “*economia de defesa o ramo da ciência económica que estuda os efeitos da defesa sobre as escolhas económicas (ou que estuda o processo de compatibilização e rentabilidade das atividade e despesas da defesa com a política económica nacional)*” (Eurodefense Portugal, 2006, pag 16). Em abordagens mais recentes, alguns novos conceitos têm vindo a ser utilizados, provenientes da economia e da gestão, tais como: mercado, planeamento estratégico, posicionamento, valor ou *marketing*. Esta nova perspetiva transporta a economia da defesa para uma realidade onde a competitividade, a diferenciação, a qualidade do serviço ou o acréscimo de valor para o cliente passa a ter um papel cada vez mais relevante no sucesso dos *players* que intervêm no mercado.

Podemos também definir indústria da defesa como “*o conjunto de empresas públicas e privadas que constituem a base produtiva industrial dos equipamentos de segurança e defesa*” (Heidenkamp, Louth & Taylor, 2011, pag. 6). Lambert & Kareta (2020) estabeleceram uma cadeia de abastecimentos para a indústria automóvel que é aplicável à indústria da defesa, conforme se pode observar na figura seguinte.



Os OEM (*Original Equipment Manufacturer*) são normalmente grandes empresas, nacionais ou transnacionais, com elevada experiência acumulada e uma significativa reputação técnica e operacional. Os Tier 1 são os fornecedores certificados dos OEM, os responsáveis pelo fornecimento de matérias-primas e outros produtos estratégicos no processo produtivo. Quanto aos Tier 2, estes são fornecedores dos Tier 1 e respondem por fornecimentos menos especializados, com controlos menos austeros. Por fim os Tier 3, mais indiferenciados de todos mas mesmo assim longe das empresas cuja oferta não se encontra numa cadeia de valor tão específica e condicionada. Nesta hierarquia de fornecimentos, à medida que se vai descendo na pirâmide, a dimensão das empresas vai sendo menor, bem como o seu poder negocial, a sua capacidade financeira (fundos próprios para investimento e gestão de tesouraria) e, sobretudo, a sua capacidade para influenciar as condições de mercado. Esta teia de ligações, relações, complementaridades e sinergias é, ao fim ao cabo, o grande efeito da economia da defesa no crescimento económico de um país.

99,8% das empresas europeias (EU-28) são PME (destas 93% são microempresas), que respondem por 55% do volume de negócios transacionado, 56,4% do valor acrescentado gerado e 66,7% do emprego (European Commission, 2019). A presença de PME na indústria europeia de defesa corresponde a 15% do valor acrescentado gerado pelo setor

(Europe Economics, 2009, pag.33). Em Portugal, a indústria de defesa representa hoje cerca de 3% do PIB, sendo que 80% da sua produção se destina à exportação (João Gomes Cravinho, Leiria, 28.11.2020). A Portugal Defence (idD) criou em 2014 a Plataforma das Indústrias de Defesa (idD), uma base de dados com mais de 380 empresas, sobretudo PME duais (que produzem para clientes civis e militares), com o objetivo de desenvolver as capacidades nacionais nesta área, assumindo Portugal como produtor e exportador de tecnologia e serviços de defesa.

Não existindo ainda uma prática específica para contratação de PME, verifica-se no entanto um aumento da participação da indústria no ciclo de programação da defesa militar (CPDM), nomeadamente na deteção de potenciais áreas de negócio, em articulação com a BTID e centros de investigação militares e civis. A título de exemplo, podemos referir que a articulação institucional promovida pelo Ministério da Defesa Nacional funcionou com sucesso no recente caso do “Sistema de Combate do Soldado”, projeto de uniformes, equipamentos e comando e controlo liderado pelo Exército Português, em parceria com a idD. Para além dos centros de investigação das Universidades do Minho, Coimbra e Porto, o projeto incluiu também o CITEVE - Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal e as empresas Lavoro, Damel, Riopelle e Monte Campo. A inovação é uma das principais características deste projeto, que inclui equipamentos com capacidade adicional de resistência ao calor e à chama, impermeabilização, proteção balística e regulação da temperatura corporal, camuflados com têxteis inovadores não detetáveis por radar ou sistemas infravermelhos e botas adaptáveis a diferentes tipologias de missão.

A chave para o envolvimento das PME na indústria de defesa é a necessidade de ter uma visão clara do futuro, do tipo de equipamento e dos requisitos exigidos em cada revisão da LPM, mantendo a continuidade e consistência de cada tipologia de equipamento. Destaca-se aqui o reconhecimento que as PME e *startups* nacionais de tecnologia têm no setor. Da Critical Software (que desde 1998 trabalha para a NASA, ESA, Agusta Westland e outras) à Theia, galardoada com o Copernicus Masters 2019, existe um ecossistema empreendedor de elevada qualidade e potencial no nosso País. A Portugal Defence tem vindo a promover estas competências, mas outras entidades já entenderam esta oportunidade, como a AIP, AED - Portugal ou o Instituto Politécnico de Setúbal, que em 2017 abriu um Curso de Aeronáutica, em parceria do Aeródromo de Ponte de Sôr.

Em resumo, a LPM e o CPDM mantêm-se como os grandes referenciais para a indústria da defesa portuguesa, sendo que o modelo sugerido pelo EMGFA possibilita a participação na respetiva revisão/reformulação a um número alargado de stakeholders. A Portugal Ventures, através da BTID, continua a ser o agente privilegiado do Governo para captar novos operadores para o setor, preferencialmente PME. O Fundo Europeu de Defesa, como modelo supranacional de financiamento dos projetos, é importante a complementar o financiamento público via LPM. No entanto, com a atratividade do setor a aumentar no contexto da pandemia, para as empresas que operam a montante da produção automóvel, trata-se de uma oportunidade de ouro para aproveitar o potencial das nossas PME industriais e reforçar a posição portuguesa na economia da defesa, a nível comunitário e até mundial.

28.02.2021 | José Alberto Maia Pereira



ECONOMIA DA DEFESA

PARCERIAS EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL

A EuroDefense Jovem-Portugal (EDJ) durante o mês de fevereiro marcou presença em dois eventos na Universidade do Minho. Em parceria com o Centro de Estudos do Curso de Relações Internacionais (CECRI), fizemos parte da organização da segunda edição do Winter Crash Course nos dias 18, 19, 22 e 23 de fevereiro. Com o debate centrado na “China”, a EDJ convidou o Tenente-General António Fontes Ramos para abordar a relação Estados Unidos da América e China. Esta parceria corresponde a um dos pilares fundamentais da EDJ, expandindo e colaborando o seu conhecimento para diversas regiões do país e dando, igualmente, a conhecer o nosso centro de estudos e as nossas áreas de investigação.

No decorrer da XXIV edição da “Semana do Direito” organizado pela Associação de Estudantes da Escola de Direito da Universidade do Minho (AEDUM), a EDJ promoveu a participação da EuroDefense-Portugal pelo Major-General Agostinho Costa, no dia 22 de fevereiro, debatendo sobre a “Segurança, Informação e Defesa na República”. A ligação com a Universidade do Minho foi um dos pontos fortes do mês de fevereiro, com a promessa de que nos próximos tempos outras atividades serão organizadas e existe a intenção em formalizar uma ligação protocolar.



SEMANA DE DIREITO

- 22 FEV**
- 10h > CERIMÓNIA DE ABERTURA**
Oradores: Cristina Dias e André Teixeira
- PAINEL 11h > SISTEMA JUDICIAL PORTUGUÊS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO**
Oradores: Paula Teixeira da Cruz, Celso Manata
- PAINEL 14h30 > DEFESA, INFORMAÇÕES E SEGURANÇA NA REPÚBLICA**
Oradores: Rui Pereira, José Manuel Anes, Major General Agostinho Costa
- PAINEL 21h15 > O DIREITO NO COMBATE À CORRUPÇÃO**
Oradores: João Paulo Batalha, André Lamas Leite, Joaquim Freitas da Rocha



E QUE TAL DESCOMPLICAR AS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS?

Para todos os curiosos sobre estes órgãos responsáveis pela Defesa Nacional, vimos, em parceria com a EuroDefense Jovem-Portugal, esclarecer sobre quais os seus ramos, as suas funções, as bases legais pelas quais se regem, bem como alguns exemplos das suas atuações no terreno.

Ficaste curios@? Lê o artigo aqui:

<http://luzpolitica.com/descomplicar/2021/02/09/forcas-ap/>

Nas redes sociais a EDJ tem dinamizado as suas publicações mantendo um registo de três publicações semanais. Aumentando assim o alcance de forma substancial, devido à abordagem genérica e súmula das publicações. Local onde os membros jovens têm voz e se afirmam com as suas reflexões finais sobre os temas em foco. No mês de fevereiro foram abordados os seguintes temas:

1. Crise Demográfica
2. A Dimensão Ciber
3. Abelt and Road Initiative
4. As Relações China-EUA-Rússia



CONFERÊNCIA "FINDING DIRECTIONS WITH A STRATEGIC COMPASS?" REFLECTIONS ON THE FUTURE OF EU SECURITY AND DEFENCE"



Este evento insere-se nas iniciativas do Ministério da Defesa Nacional no quadro da PPUE e do chamado semestre de "diálogo estratégico" para preparação da Bússola Estratégica, o novo documento orientador da PCSD

Decorreu sexta-feira, dia 19 de fevereiro 2021, a conferência de alto nível, com o tema "Rumo a uma Bússola Estratégica? Reflexões sobre o futuro da Segurança e Defesa da UE", coorganizada pela Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, pelo MDN e pelo Instituto de Estudos de Segurança da UE (EU-ISS).

O Ministro da Defesa, João Gomes Cravinho, abriu a conferência, em que também intervieram o Secretário Geral Adjunto para a Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD), Charles Fries, e o Diretor da Agência Europeia de Defesa (EDA), Jiri Sedivy.

A conferência, inteiramente online, contou com uma audiência de mais de 200 pessoas de *think tanks* e meios académicos e das principais instituições europeias e dos Estados Membros.

O objetivo primordial deste evento foi contribuir com uma reflexão ampla e aberta para o desenvolvimento de propostas concretas e inovadoras para a Bússola Estratégica, envolvendo altos responsáveis, representantes dos Estados Membros (Portugal, Alemanha, Eslovénia, França), do Serviço Europeu de Ação Externa (incluindo o Estado Maior da UE) e da Comissão Europeia, bem como membros da comunidade académica que se dedicam ao estudo aprofundado dos temas da defesa europeia e

do seu futuro.

A conferência foi estruturada em discursos inaugurais e em dois painéis de discussão e debate. O primeiro com o tema "Definindo um Rumo: quais as perspetivas nacionais?", o segundo subordinado ao tema de "Encontrando um Rumo: que direção para segurança e defesa europeia?"

Foram também procuradas respostas para duas questões fundamentais: Que objetivos prioritários deve a defesa europeia prosseguir? Qual deve ser o perfil da Defesa europeia para os ajudar a concretizar?

Há um acordo crescente na Europa sobre a necessidade de repensar a forma como se enfrentam na UE os atuais desafios geopolíticos e assegurar os seus interesses a nível global num Mundo em mudança acelerada. A Bússola Estratégica oferece à UE e aos seus Estados-Membros a possibilidade de, num momento crucial de mudança a nível global, os EM refletirem em conjunto sobre a sua segurança e defesa, e desenvolverem formas de melhor coordenar os seus esforços neste campo. Esta é também uma oportunidade para a UE sinalizar que tem a capacidade e a vontade de se adaptar e prosperar num ambiente geopoliticamente complexo.

O Instituto de Estudos de Segurança da UE irá elaborar um relatório síntese que permitirá alimentar o trabalho preparatório para a elaboração da Bússola Estratégica.



DESTAQUES - INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL



SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE



A Agência Europeia de Defesa (EDA) publicou seu relatório anual de dados de defesa para o ano de 2019, detalhando os gastos com defesa pelos 26 Estados membros da EDA. Em 2019, as despesas totais com defesa situaram-se em € 186 mil milhões, representando um aumento de 5% em 2018, e tornando-se no nível mais elevado alguma vez registado pela EDA desde que começou a recolher dados em 2006. O relatório da EDA também revela que quase todos os Estados-Membros aumentaram a sua defesa geral gastos em 2019, com aumentos significativos na aquisição de novos equipamentos.

A próxima geração de tecnologia móvel, 5G, está no horizonte - e a OTAN está mapeando o que isso significará para a Aliança.

É por isso que a Agência de Comunicações e Informações da OTAN (NCI) está estudando essa tecnologia e explorando seu potencial para aplicações militares. Os especialistas da Agência NCI estão contribuindo para várias linhas de esforço que visam avaliar a tecnologia à medida que ela se aproxima da vida civil.



Em entrevista exclusiva à AED, Miguel Braga (CEiiA), falou sobre um dos projetos mais ambiciosos da aeronáutica portuguesa: o ATL-100.

Numa parceria entre Portugal e Brasil, o CEiiA e a DESAER irão desenvolver, fabricar e montar o **ATL-100**, que será o **primeiro programa aeronáutico completo em Portugal**.

O projeto de pesquisa OCEAN2020, lançado em 2018 no âmbito da Ação Preparatória em Pesquisa de Defesa (PADR), atingiu um marco importante esta semana durante a segunda sessão de simulação realizada sob a supervisão da equipe de pesquisa da EDA com o objetivo de preparar uma segunda demonstração ao vivo agendada para mais tarde este ano, em condições reais, no Mar Báltico.



O sistema Alliance Ground Surveillance (AGS) atingiu a capacidade operacional inicial (IOC).

A Agência de Comunicações e Informações da OTAN (NCI) é responsável por muitos dos sistemas e serviços necessários para operar o AGS. Os sistemas da agência distribuirão a informação conjunta de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (JISR) que a AGS recolhe na Estrutura de Comando da OTAN e às Nações. O AGS também voará em comunicações via satélite geridas pela Agência.

REUNIÃO DE MINISTROS DA DEFESA DA NATO

O Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, participou esta quarta e quinta-feira, na reunião de ministros da Defesa da NATO. No encontro, que decorreu por videoconferência, os diversos participantes começaram por reconhecer a importância desta reunião, a primeira ministerial da Aliança Atlântica com a participação da nova administração norte-americana. O Ministro da Defesa português saudou a reafirmação do compromisso dos EUA para com a NATO e com os países aliados, por parte do recém-empossado Secretário da Defesa norte-americano, Lloyd Austin. Um dos principais temas do encontro foi o debate em torno da iniciativa "NATO 2030", que visa preparar a Aliança Transatlântica para o futuro. Os aliados reiteraram também os seus compromissos em matéria de investimento na Defesa, contribuindo assim para uma partilha equitativa de encargos nesta área. Ao longo da reunião foi reafirmada a vontade de aprofundar e fortalecer as relações NATO-UE, nomeadamente nas vertentes da mobilidade militar, na resposta às ameaças híbridas, da qual a pandemia da Covid-19 é exemplo, e ainda com o desenvolvimento de tecnologias de vanguarda, que

permitam à Aliança manter a sua vantagem face aos concorrentes estratégicos. O primeiro dia de reunião, presidida pelo Secretário-Geral da NATO, Jens Stoltenberg, contou com a participação do Alto Representante da UE para a Política Externa e de Segurança Comum, Josep Borell, e com os ministros da Defesa da Finlândia e Suécia. Neste segundo dia de ministerial, estiveram em análise as missões no Afeganistão, no Iraque e no Mediterrâneo. Neste último teatro de operações, Portugal empenha um submarino na operação *Sea Guardian*, principal missão da NATO, no seu flanco sul.



A Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN) assinalou, em fevereiro de 2021, três décadas de existência, através de um conjunto de iniciativas alusivas ao seu trajeto e à contribuição para a Defesa Nacional e para o País.

Organizada pelo Clube de Lisboa, em cooperação com a Agência Marítima de Segurança Europeia (EMSA) e o Instituto Hidrográfico Português, entre outras e com o apoio Câmara Municipal de Lisboa. O Ministro da Defesa Nacional participou, dia 22 de fevereiro.

EVENTOS DO MINISTÉRIO DA DEFESA RELACIONADOS COM A 'POLÍTICA COMUM DE SEGURANÇA E DEFESA' NO QUADRO DA 4ª PRESIDÊNCIA PORTUGUESA



| DATA | EVENTO | LOCAL |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| 02Mar | Seminário Internacional "Experiências comparadas de cooperação no domínio da PCSD em África" | Lisboa, Virtual |
| 02-03Mar | Reunião Informal de Ministros da Defesa + Reunião Informal com Organizações Regionais Africanas | Lisboa, CCB |
| 09-10Mar | Seminário "Fazer um melhor aproveitamento da Revisão Anual Coordenada sobre Defesa (CARD) no | Bélgica, Bruxelas |
| 30Mar | Mini Away Day do Comité Militar da União Europeia | Bélgica, Bruxelas |